

Procurador teme pelo futuro do sigilo bancário

BRASÍLIA — O Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, está preocupado com o futuro do sigilo bancário diante do envio da relação de saques de contas correntes ao Senado. Na quinta-feira, Aristides levara suas preocupações ao Presidente do Senado, Nelson Carneiro, através de um telefonema.

— Realmente, ele estava preocupado. Garanti a ele que o Senado não quebrará o sigilo, mas não sei se Sua Excelência se conformou — disse Nelson, lembrando o diálogo com o Procurador.

Nelson Carneiro, que na semana passada preparara um parecer favorável ao enquadramento da Ministra Zélia Cardoso de Mello, para a hipótese de ela não fornecer as informações solicitadas pelo Senador Jamil Haddad, tem defendido a opinião de que o sigilo não está em discussão. Ele se baseia num parecer da Comissão de Constituição e Justiça do Senado que considera superada a Lei 4.595 (que trata do sigilo) quando estiver em jogo um requerimento parlamentar de informações aceito pela

Mesa de uma das Casas do Congresso.

A entrega de dados sigilosos a um parlamentar não é, porém, um fato inédito nas relações entre o Legislativo e o Executivo. O Senador José Fogaça (PMDB-RS) possui, desde o ano passado, uma lista de devedores da Previdência Social, e o Senador Antonio Luis Maia (PDC-TO) está de posse de relatórios da Polícia Federal sobre as fraudes nas conversões de cruzados novos em cruzeiros.